

Mapeamento participativo da ocorrência de javali asselvajado na região da Grande Dourados: resultados preliminares¹

Ana Paula Maciel Fonseca², Maxwell Oliveira Rosa³, Thamy de Almeida Moreira⁴, Luciana Escalante Pereira⁵, Raquel Soares Juliano⁶ e Aiesca Oliveira Pellegrin⁷

¹ Financiado pelo projeto "Javali -MS" (Fundect/Sectei nº 28/2016) e projeto "Metodologias e processos para melhoria na operacionalização e ampliação de escopo da vigilância e monitoramento sanitário de javalis asselvajados – Projeto Javali fase 2" (SEG/Embrapa 20.18.03.021.00.00)

² Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e bolsista CNPq/PIBIC da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

³ Biólogo, mestrando em Biologia Vegetal, UFMS, Campo Grande, MS

⁴ Médica-veterinária, mestre em Sanidade Animal, PPGCV/UFMS, Campo Grande, MS

⁵ Gestora Ambiental, doutora em Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos, docente substituta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS

⁶ Médica-veterinária, doutora em Sanidade animal, pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

⁷ Médica-veterinária, doutora em Ciência animal, pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

O javali (*Sus scrofa*) é uma espécie de origem europeia que foi introduzida no Brasil a partir da década de 1960, sendo proveniente do Uruguai, se estabelecendo nos municípios da fronteira sul do país. No Mato Grosso do Sul, a introdução legal se deu na década de 1980 com o estabelecimento de criatório na região da Grande Dourados, local considerado ponto de partida da disseminação da espécie no estado. A presença de javalis e seus híbridos representa um risco potencial para as ações de vigilância epidemiológica do Programa de Sanidade Suídea, principalmente para a certificação do país como área livre de Peste Suína Clássica (PSC) reconhecida pela Organização Mundial de Saúde Animal em 2015 (*World Organisation for Animal Health* - OIE). Essa certificação deve ser anualmente confirmada e dentre as questões a serem respondidas, algumas se referem a presença e localização de populações de suídeos asselvajados na zona certificada, a vigilância exercida sobre essas populações, ao seu tamanho e estado sanitário. Diante das dificuldades para o estabelecimento de ações de levantamento populacional de javalis, a "ciência cidadã" exercitada por meio de métodos de mapeamento participativo, tendo como respondentes- especialistas os manejadores da espécie, pode fornecer informações valiosas sobre a localização das populações. Com o objetivo de levantar informações preliminares sobre a ocorrência e localização de populações de javalis na região da Grande Dourados foi conduzida uma dinâmica com manejadores cadastrados no Ibama. Como ferramentas foram utilizadas imagens impressas do software Google Earth, além de ser disponibilizado um aparelho notebook contendo o Google Earth e acesso em tempo real a internet. As imagens impressas utilizadas na atividade são dos municípios que compõem a Grande Dourados (Caarapó, Deodápolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Vicentina e Juti), incluindo-se também os municípios de Laguna Carapã e Cassilândia. A dinâmica teve uma duração de duas horas e participaram 11 manejadores. Ao início das atividades foi realizada uma apresentação sobre o trabalho destacando o papel do manejador de javali como colaborador do Plano de vigilância de suídeos asselvajados na área livre de peste suína clássica, a importância da vigilância sobre essas populações para garantir a certificação do estado com o livre da PSC e o uso e a importância das informações a serem recolhidas. Foram informados 22 pontos inseridos dentro de 15 polígonos traçados pelos próprios participantes da dinâmica como as áreas onde se realizam a caça e/ou costumam avistar javalis, sendo ressaltado pelo organizador da dinâmica que os polígonos deveriam delimitar a menor área possível para uma maior precisão da área. Alguns manejadores optaram por informar os pontos diretamente na interface do software. Laguna Carapã foi o município onde identificou-se mais polígonos, sendo traçados cinco polígonos e apontados cinco pontos na região. Destes, os dois maiores polígonos estão no limite de fronteira entre Laguna Carapã e o município de Ponta Porã. A participação de manejadores locais na dinâmica permitiu a obtenção de informações importantes sobre a distribuição e ocorrência da espécie de javalis no sul do estado de Mato Grosso do Sul, além de disseminar e fazer uso de tecnologias de geoprocessamento com baixo custo e de acesso a qualquer usuário comum.